

Consórcio Antiferrugem - uma parceria público-privada de sucesso

Cláudia Vieira Godoy. Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970, Londrina, e-mail: claudia.godoy@embrapa.br

A ferrugem-asiática, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi* Syd. & P. Syd., é uma das principais doenças que incide na cultura da soja [*Glycine max* (L.) Merr.]. As primeiras epidemias severas de ferrugem-asiática na América do Sul foram relatadas no Paraguai, na safra 2000/01, e no Brasil, na safra 2001/02, nas regiões sul do estado de Goiás, no Mato Grosso, no norte do Mato Grosso do Sul e no Rio Grande do Sul (Yorinori et al., 2005).

Devido à extensa área cultivada com soja no País, e aos danos causados por essa doença nos primeiros anos após sua introdução, em setembro de 2004 foi formada uma força tarefa denominada Consórcio Antiferrugem do qual fazem parte instituições representantes dos diversos segmentos da cadeia produtiva da soja como fundações, universidades, institutos de pesquisa, entidades representantes de fabricantes de insumos e cooperativas de produtores. O Consórcio Antiferrugem teve dois objetivos principais no seu início; i) o monitoramento da dispersão da doença no Brasil e divulgação das informações de detecções por meio do mapa de focos disponibilizado na internet (www.consorcioantiferrugem.net) e ii) a uniformização do conhecimento gerado pela pesquisa e treinamento da assistência técnica. Como um projeto de transferência de tecnologia, um dos objetivos do Consórcio foi levar ao agricultor todas as informações disponíveis sobre a doença e capacitá-lo em manejar a doença. Uma palestra padrão foi elaborada em 2004, com as principais informações disponíveis, e utilizada em treinamentos em todo o País.

As discussões, nas reuniões anuais com pesquisadores, geraram recomendações que foram incorporadas ao manejo da ferrugem. Entre as recomendações destaca-se o vazio sanitário, período de 60 a 90 dias com ausência de plantas de soja na entressafra, instituído pela primeira vez por meio de Instrução Normativa em 2006, nos Estados de Mato Grosso, de Goiás e de Tocantins. Atualmente é regularizado em 11 estados e no Distrito Federal. O objetivo do vazio sanitário é interromper o ciclo do fungo durante a entressafra e atrasar as primeiras ocorrências da doença na safra. A partir do início da adoção do vazio sanitário foi observado um atraso no desenvolvimento das epidemias e os focos cadastrados no mapa do Consórcio Antiferrugem, nos meses de novembro e dezembro, foram progressivamente reduzidos.

Uma atividade que surgiu paralela ao Consórcio Antiferrugem, mas envolvendo o mesmo grupo de pesquisadores, foi a rede de ensaio para avaliação de fungicidas no controle de doenças na cultura da soja. Desde a safra 2003/04, ensaios em rede e cooperativos vêm sendo realizados para a comparação dos fungicidas registrados e em fase de registro para o controle de diferentes alvos biológicos na cultura da soja. Os ensaios têm sido publicados em

Séries Documentos ou Circulares Técnicas e divulgados no site do Consórcio Antiferrugem. Na safra 2012/13, 23 instituições de pesquisa públicas e privadas participaram dos ensaios em rede.

Além da eficiência de produtos, a rede de ensaios de ferrugem tem sido utilizada para acompanhar mudanças da sensibilidade do fungo *P. pachyrhizi* aos fungicidas. Na safra 2007/08 foi observada menor eficiência do fungicida tebuconazol em ensaios realizados em soja semeada em dezembro, na região do Cerrado. Essa menor eficiência tem sido associada à seleção de populações do fungo menos sensíveis aos fungicidas que atuam na inibição da biossíntese de ergosterol (*Demethylation Inhibitors* - DMI). A partir de 2008 o CAF passou a orientar que nas regiões do Mato Grosso, do Mato Grosso do Sul e de Goiás, onde foram observadas populações do fungo menos sensíveis, fossem utilizadas preferencialmente misturas de fungicidas DMI e fungicidas que agem na respiração, na inibição do complexo III (*Quinone outside Inhibitors* - QoI). Os ensaios cooperativos, realizados na safra 2008/09, também mostraram uma redução de eficiência dos fungicidas DMI nas demais regiões e a recomendação da utilização de misturas foi estendida para todo o País (Tecnologias, 2013).

Informações importantes advindas da união de pesquisadores que trabalharam com um objetivo comum foram incorporadas ao manejo da ferrugem-asiática da soja, reduzindo os riscos de dano à cultura. O Consórcio Antiferrugem e a rede de ensaios têm servido como exemplo para outros patossistemas.

Referências

Tecnologias de produção de soja – Região Central do Brasil 2014. Londrina: Embrapa Soja, 2013. 268 p.

Yorinori, J. T.; Paiva, W. M.; Frederick, R. D.; Costamilan L. M.; Bertagnolli, P. F.; Hartman, G. L.; Godoy, C. V.; Nunes Junior, J. Epidemics of soybean rust (*Phakopsora pachyrhizi*) in Brazil and Paraguay from 2001 to 2003. **Plant Disease**, v. 89, p. 675-677, 2005.